

Fernando Pessoa

## **Seja: / Já que este audaz e imenso pensamento**

Seja:

Já que este audaz e imenso pensamento  
Me desliga de tudo e me faz negro  
Estranho e alheio à existência humana,  
O riso, o pranto, o amor,  
Visto que tudo me é estranho e outro  
E eu isolado estou, já que não sei  
Onde a causa ou a essência disto tudo,  
Já que conheço que essa íntima essência  
Foge do nosso sentimento e que eu  
Não a posso odiar, amar, sentir-me  
Para com ela,  
Odeie o que odiar eu possa, odeie  
Este universo todo, de que sou  
Isolado, arrancado, desligado,  
Com que doridamente coexisto  
Sem o compreender nem conceber  
Nem amar. Suba a ele o meu ódio.  
Sóis, estrelas, natureza inteira  
Sou vosso inimigo d'alma todo  
(...) o meu ódio todo contra vós.

Só de o dizer sinto-me mais frio e negro  
Na consciência de mim. Se ainda nutro  
Resto ou lembrança de alegria ou dor  
Renego-a e tomo sobre mim o luto  
Do [...] ódio infinito  
Ao universo inteiro.

Para quê

Nascer homem, (...)  
(...) em mim

Os meios e (...) de sentir (  
Cérebro e coração e sangue e vida (  
E achar-me longe, negramente longe  
Do sentimento?

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 109.